

Anexo I

Fábio Wanderley Reis (org.)
Bolivar Lamounier
Olavo Brasil de Lima Jr.
Hélgio Trindade
Judson de Cew

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

REIS, F., org. LAMOUNIER, B., *et al. Os partidos e o regime: a lógica do processo eleitoral brasileiro* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009. Anexo I. pp. 312-315. ISBN 978-85-99662-96-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

ANEXO I

Descrição dos procedimentos de amostragem utilizados na pesquisa sobre as eleições municipais brasileiras de 1976.

A pesquisa sobre as eleições municipais de 1976 foi realizada em Presidente Prudente (zonas urbana e rural), Juiz de Fora (zona urbana), Niterói (zona urbana) e Caxias do Sul (zonas urbana e rural). Em cada um dos citados municípios, a população de análise era constituída pela totalidade das pessoas de 18 e mais anos residentes nas respectivas zonas estudadas de 23 de outubro a 14 de novembro de 1976. Os trabalhos de amostragem foram orientados por Eunice Pinho de Castro Silva.

1. Presidente Prudente (SP)

A população de análise foi estratificada segundo a zona de residência, urbana ou rural. O processo de amostragem adotado visava, nas primeiras etapas, selecionar domicílios e, na última etapa, selecionar um adulto em cada domicílio selecionado. Para a seleção de domicílios adotou-se amostragem equiprobabilística estratificada por zona.

Para a zona urbana, procedeu-se a uma amostragem por dupla etapa. Na primeira etapa, com os 138 setores censitários da zona urbana do município, formaram-se 85 Unidades Primárias de Amostragem, cada qual constituída por um ou mais setores censitários. Dessas 85 unidades foram selecionadas 30; com probabilidade proporcional ao tamanho (tamanho da U.P.A., dado pelo número de unidades para fins domiciliários registrado pelo censo de 1970). Na segunda etapa, para cada unidade primária selecionada era feita uma listagem detalhada dos domicílios existentes na época do levantamento. Aos domicílios então arrolados foi aplicada amostragem sistemática, com um intervalo tal que, considerando a probabilidade de seleção da unidade primária em que se localiza o domicílio e a probabilidade de seleção do domicílio, obteríamos até a 2ª etapa uma amostra equiprobabilística de domicílios. O tamanho desejado da amostra era de aproximadamente 800 entrevistas e, portanto, de 800 domicílios. Assim, procedeu-se inicialmente ao sorteio de uma amostra de 1.200 domicílios, da qual foi selecionada uma subamostra sistemática de

810 domicílios. Com os 390 restantes foram constituídas 15 subamostras de tamanho 26, também pelo processo de amostragem sistemática, as quais iriam sendo tomadas por sorteio, caso necessário, de modo a assegurar a cada subamostra de reserva igual probabilidade de ser selecionada.

Para a zona rural, tomou-se como sistema de referência o cadastro da “Casa da Lavoura” de Presidente Prudente, constituído de mapas de setores, com a relação dos nomes dos proprietários agrícolas em cada setor, num total de 1109 proprietários. A cada proprietário agrícola correspondia um conglomerado com um ou mais domicílios. Estimou-se que, em média, teríamos 2.9 domicílios para cada proprietário agrícola. Aplicou-se, então, o processo de amostragem por conglomerados, com etapa única: se um proprietário era sorteado, todos os domicílios pertencentes ao conglomerado que correspondia a esse proprietário eram considerados pertencentes à amostra de domicílios. Para a seleção de proprietários, aplicou-se ao cadastro da “Casa da Lavoura” amostragem sistemática, com um intervalo tal que daí resultasse uma fração de amostragem igual à fração global adotada na seleção de domicílios na zona urbana. Foi selecionada uma amostra com 71 proprietários, da qual foi inicialmente selecionada uma subamostra sistemática de 48 proprietários. Com os 23 restantes formaram-se 15 subamostras (de tamanho 1 ou 2) também pelo processo de amostragem sistemática, as quais iriam sendo tomadas por sorteio em concomitância com as subamostras de reserva para a zona urbana a elas correspondentes.

Em cada domicílio sorteado (quer por duas etapas, na zona urbana, quer por uma etapa, na zona rural), era sorteado, dentre os vários adultos residentes, um deles, por um processo que dava a cada um deles igual probabilidade de ser o adulto selecionado.

2 – Juiz de Fora (MG)

Para a seleção de residentes na zona urbana do município de Juiz de Fora, aplicou-se processo análogo ao adotado na zona urbana de Presidente Prudente. Com as duas primeiras etapas, foram selecionados 1.200 domicílios e, desses, uma subamostra inicial de 800 domicílios, sendo os 400 restantes subdivididos em subamostras sistemáticas mantidas como reserva e que iriam sendo tomadas por sorteio, de modo a assegurar a cada uma delas igual probabilidade de ser a subamostra selecionada.

3 – Niterói (RJ)

Na zona urbana do município de Niterói, o processo de seleção de adultos da população de análise foi análogo ao das zonas urbanas de Presidente Prudente e Juiz de Fora. Nas duas primeiras etapas foram selecionados 800 domicílios, dos quais foi tomada inicialmente uma subamostra de 600 deles. Com os 200 remanescentes foram formadas subamostras sistemáticas que constituíram as reservas para as ampliações eventualmente necessárias.

4 – Caxias do Sul (RS)

Planejou-se a seleção de 800 adultos da população de análise e, conseqüentemente, 800 domicílios sorteados dentre a totalidade dos domicílios de Caxias do Sul. Como sistema de referência para o sorteio da amostra de domicílios da zona urbana, dispunha-se da “Relação dos contribuintes com residência”, lista fornecida pela Prefeitura Municipal, referente a 15 de outubro de 1976. Em cada linha dessa lista constava o endereço de uma residência. Para a seleção de domicílios da zona rural, dispunha-se “da lista de estabelecimentos cujos proprietários estavam inscritos no INCRA.

Foram selecionados domicílios das zonas urbana e rural, por um processo de amostragem equiprobabilístico, a uma etapa. A lista de estabelecimentos da zona rural foi considerada em sequência à da “Relação dos contribuintes com residência”. Aos endereços assim ordenados foi aplicada amostragem sistemática, sendo selecionada uma amostra de 1.400 endereços. Dessa amostra foi inicialmente selecionada, por amostragem sistemática, uma subamostra de 700 endereços. Com os 700 restantes foram constituídas 35 outras subamostras de tamanho 20, as quais constituiriam subamostras de reserva para possíveis ampliações da amostra inicial. Dado que, na ordenação dos endereços, figuravam primeiramente os da zona urbana e depois os dos proprietários na zona rural, ao aplicarmos a amostragem sistemática estávamos implicitamente obtendo uma amostra estratificada de domicílios em que o critério de estratificação era zona urbana ou rural, com partilha proporcional, ou aproximadamente proporcional. Desta forma, tanto a subamostra de 700 endereços quanto as 35 outras que constituíam subamostras de reserva resultaram em amostras estratificadas por zona urbana e rural, com partilha proporcional, ou

aproximadamente proporcional. A seleção de adultos nos domicílios sorteados se processou como nas demais áreas pesquisadas.